

Polêmica nos bancos da praça

Complexo de lazer da Candangolândia começa a ser construído contra vontade de moradores que apontam hospital e escola como prioridades

A Candangolândia vai ganhar uma opção de lazer, a Praça das Nações, nos moldes do Parque da Cidade. Mas mal começaram as obras de infra-estrutura, os moradores se dividem quanto à utilidade do novo espaço de 40 mil metros quadrados. Para muitos, há outras prioridades como a construção de um hospital, reforma das escolas e mais segurança nas ruas.

O nome escolhido, das Nações, também não agradou e está sendo rejeitado pelos moradores. A Administração Regional já admite realizar um plebiscito ou mesmo um concurso para que a própria população decida que nome deve ter a nova área de lazer, cujo complexo inclui a construção de quadras esportivas, anfiteatro, quiosques e até um shopping de flores. Uma das primeiras propostas seria Praça dos Estados, uma alusão aos candangos que lá chegaram vindos de várias partes do país.

“Não vejo oposição dos moradores à praça”, garante o administrador, Eurípedes Camargo. “Seria interessante ter um espaço como esse, mas temos outros problemas prioritários como um hospital, por exemplo. Por que a Administração não faz parceria nesse sentido?”, indaga o comerciante Valdir Carlos Pereira, 35 anos.

Pacata, a Candangolândia não oferece muitas opções de lazer aos moradores, que nos fins de semana correm para o Parque da Cidade ou para a Água Mineral. “Não agüento mais ir para o ParkShopping ou ficar em casa assistindo televisão”, afirma a estudante Ana Cláudia Souza, 16 anos. Apesar de reconhecer que a cidade tem outras prioridades, Ana aprova a construção do parque. “Será uma opção perto de casa.”

Dono de uma mercearia há sete anos na Candangolândia, o comerciante Dimas Tadeu de Oliveira, 34 anos, aprova a criação de um espaço dedicado ao lazer, mas com ressalva. Segundo ele, a cidade também necessita de um hospital. “As crianças precisam de um lugar seguro para brincar”, defende o futuro papai. Sua mulher está grávida de seis meses.

“Primeiro precisamos resolver o problema da insegurança, que cresce na cidade. A bandidagem tirou o nosso sossego”, afirma o aposentado Oswaldo Silva, 68 anos. Quatro filhos e dois netos, Oswaldo é totalmente contra a construção da Praça das Nações. “Até entendo que os jovens sintam a necessidade de se divertir, mas devem entender que há coisas mais importantes”, justifica.

